

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Minicurso de Trajetórias Docentes

Semestre: 2023.1

Docente: Aline Pranto

Aluno: Felipe Max Candido Pereira

E assim seguem os dias à prova de planejamento e contrariando nossas vontades, pois, por mais que tenhamos ensaiado nossa fala e estejamos preparados para a melhor cena, nos bastidores do universo alguém troca nosso papel de última hora e não nos comunica, tornando surpreendente a nossa vida.¹

Martha Medeiros

Quando a professora propôs essa atividade, fiquei pensando sobre ela por dias... Como escrever sobre mim mesmo? No começo pareceu uma atividade difícil, mas com o passar do tempo fui anotando acontecimentos, pensamentos e lembranças no celular que me ajudariam a guiar essa narrativa. Aqui estou eu finalmente. Meu nome é Felipe Max Candido Pereira e atualmente tenho 22 anos e estou no 9º período de Licenciatura em História. Esse era para ser meu último semestre, mas a pandemia virou minha vida de cabeça para baixo e acabei atrasando um pouco. Tem um texto da Martha Medeiros que eu levo para a vida “o universo nunca promete nada, nós que escutamos vozes”. E é basicamente isso, a vida é assim. Planejamentos, tentamos, falhamos e aprendemos. Fui assim 22 anos da minha vida e vou ser para sempre. É claro que frustrações e desmotivação farão parte da nossa trajetória, mas temos que saber lidar da melhor forma. Ainda mais na profissão que escolhi seguir: professor de História... e olha, que difícil hein?

Quando disse para minha mãe que tentaria o curso de História a reação foi muito boa. Ela ficou muito feliz! Acho que pelo fato de eu ser um dos primeiros da família a entrar na universidade (meu irmão Caio e Victor entraram também) ela não fez muita pressão para eu escolher um curso em específico. “Tá feliz? Então está tudo certo” dizia ela com certa frequência. E hoje vejo o quão

¹ Poema disponível em: <[ENQUANTO ISSO, NOS BASTIDORES DO UNIVERSO — Martha Medeiros | by Janaina Rocha | Medium](#)>.

orgulhosa ela é. Toda festa que vamos juntos eu escuto “meu filho é professor!” antes mesmo de eu dizer meu nome. E eu amo tanto isso. Ela é tudo para mim.

Bom, falando um pouco da minha vida pessoal, descobri o amor por ensinar ainda bem novo, no ensino fundamental. Sabe aquele intervalo antes de uma grande prova? Meus amigos se reuniam ao meu redor e eu explicava em 10 minutos a matéria do trimestre inteiro. E eu amava aquilo! A sensação de entender a matéria e conseguir ensinar era muito boa, afinal, a educação é isso. Tenho para mim que além do poder transformador, ela tem um poder acolhedor. Afinal, **a educação para ser efetiva deve ser, sobretudo, afetiva**. E foi justamente no chão da escola que encontrei paz, companhia, cumplicidade e sabedoria. Os professores me recebiam de braços abertos e eu era muito querido por todos – ou quase todos. Mesmo com algumas inseguranças por conta da minha orientação sexual, via na escola um espaço que iria me acolher e me deixar seguro.

Chegando na universidade, logo tomei um susto: um universo completamente novo. Um pouco antes das aulas iniciarem tive que fazer uma cirurgia nas pernas que atrasaram a minha entrada. Entrei um mês após o começo das aulas. Me senti deslocado, grupinhos já formados, trabalhos a serem entregues. E agora? Por fim, fiz grandes amizades que tenho até hoje. Semestres se passaram e eu via que o estágio estava cada vez mais próximo. Meu Deus, vou para a escola! Eu pensava sempre com muito medo. O curso de história em si, suas disciplinas e contextos são bem desafiadores. Entrei em um momento onde a ideologia bolsonarista estava em seu auge. Cortes na educação, ataques de todos os lados aos professores, cortes em pesquisas, pandemia, negacionismo. Nós como professores de História, temos que afirmar nossas vozes em defesa de um discurso competente pautado nos fatos, somos agentes comprometidos com a verdade e a história. Acho que tudo que aconteceu no ano de 2019/2020/2021 dificultaram ainda mais essa caminhada na universidade. Finalmente, no ano de 2023 isso pareceu finalmente – ou sinais – de que tudo está voltando aos eixos.

Sétimo período do curso chegou. “Pesquisa e prática educativa” era a matéria de estágio. Primeira vez na escola depois de tantos anos, agora, em um papel totalmente diferente. Fiz o primeiro estágio em uma escola estadual aqui

perto de casa e a experiência foi muito boa e enriquecedora. O segundo estágio fiz em uma escola privada, onde consegui bolsa de estudos de monitoria. Nessa escola que tive o primeiro contato com a sala de aula no papel de professor mesmo (substituto ou auxiliar, claro). Hoje eu dou aula para o 8º ano do Ensino Fundamental, 2º e 3º ano do Ensino Médio. É um sentimento único. Eu amo as crianças e os jovens! Tenho noção de toda dificuldade e limitação que ensino privado tem no país, mas eu penso nos alunos quando estou com problemas.

Por fim, para finalizar esse pequeno relato, gostaria de escrever sobre minhas expectativas para esse ano. Em primeiro lugar, espero me formar esse ano ainda! E provavelmente vou... Já estou organizando a formatura, então a ansiedade e euforia por esse momento tão esperado já estão fortes. O trabalho na escola atualmente está tranquilo também e estou muito feliz e realizado! Mas é preciso que nós professores estejamos sempre unidos efetivando uma educação emancipatória e democrática.